

REALIZAÇÃO



PARCEIROS



COLÔNIA DE PESCADORES DE LAGUNA
ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DA PONTA DA BARRA

APOIO



GOVERNOS ESTADUAIS
DA COSTA DO BRASIL



MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE E
MUDANÇA DO CLIMA



PESCA ARTESANAL NA APA DA BALEIA FRANCA

Tecendo Rede para Pescar e Proteger o Território



Você sabia ...

... que a Área de Proteção Ambiental da Baleia Franca (APABF) também foi criada para proteger e valorizar a pesca artesanal?

A APA da Baleia Franca (APABF) é uma importante Unidade de Conservação Federal criada há 23 anos, na categoria de **Uso Sustentável**. Isso significa que é possível desenvolver atividades econômicas e utilizar os recursos naturais sem comprometer sua existência no futuro. Neste território é permitido pescar, fazer turismo, realizar projetos de infra-estrutura, desde que os acordos que foram construídos junto com a sociedade e que constam no seu **Plano de Manejo** sejam cumpridos. Neste documento encontram-se estudos e regras para proteger a pesca artesanal da lagoa ao mar.

É preciso que toda a sociedade conheça o Plano de Manejo e cumpra suas normas para garantir o equilíbrio entre conservação e desenvolvimento econômico.

A Apa da Baleia Franca é administrada pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), órgão vinculado ao Ministério do Meio Ambiente, cuja sede fica em Imbituba. Por meio de seu Conselho Gestor, as ações da unidade são compartilhadas com diversos setores da sociedade, entre eles, sociedade civil organizada, órgãos governamentais e setor empresarial.

Fortalecer a gestão pesqueira das comunidades tradicionais é um dos objetivos previstos no Plano de Manejo da APABF.

Segura nessa Rede!

É preciso fortalecer o diálogo entre a APA da Baleia Franca / ICMBio e os pescadores e pescadoras artesanais para que, através de um trabalho conjunto, possamos buscar alternativas para a pesca artesanal.

Vamos juntos?

Área de Proteção Ambiental da Baleia Franca

*"Nossos sonhos são como peixes... temos que aprender a pescá-los!"
(Suane Cruz)*

Pescar sonhos é preciso

Só quem vive da pesca sabe o que é enfrentar as ondas, tempestades, o sol escaldante, os barcos grandes e a poluição.

Só quem é pescador (a), sabe o desafio de ver a natureza mudando seu curso, observando a mudança dos ambientes, e, mesmo assim, precisa ir à luta para tirar do seu suor, o seu sustento.

Ó pescador! Ó pescadora!

Sua rede tem história, sua sabedoria vem do mar e da lagoa, seu modo de vida nos ensina, quem cuida da tradição, Vem sentido na pele essa transformação.

E, que tal unir saberes, os da vivência e do papel?

Para, quem sabe, ter clareza dos seus direitos e consciência de que proteger o mar, os animais e as lagoas, é proteger o pescador artesanal?

Poema inspirado no Diagnóstico da pesca artesanal nas comunidades do Complexo Lagunar Santa Marta/Camacho (Laguna e Jaguaruna, SC): subsídios para a gestão na Área de Proteção Ambiental da Baleia Franca

Pesca artesanal e a conservação marinha costeira: formando redes para um futuro possível

A pesca é uma das principais atividades de importância social e econômica dentro da APABF. Ao longo dos nove municípios que fazem parte dessa Unidade de Conservação existem dezenas de comunidades pesqueiras. O pescador e a pescadora que tem na pesca artesanal a sua identidade sociocultural e tiram o seu sustento nesta região são extremamente importantes para uma boa gestão desse espaço protegido.

Uma coisa é certa: não há como conservar as baleias, as demais espécies marinhas ameaçadas e os estoques pesqueiros, sem conhecer e proteger a pesca artesanal e as comunidades que aqui vivem.



Pesca artesanal nos Molhes da Barra, em Laguna (2022) -
Foto: Fernando Tatagiba/ICMBio

Sarilhos na Lagoa
Jaguaruna, Bairro Cigana,
em Laguna (2022) - Foto:
Fernando Tatagiba/ICMBio



A pesca artesanal é responsável por cerca de 45% da produção de pescado do estado de Santa Catarina. Os municípios de Laguna e Jaguaruna têm uma importância significativa para a pesca regional, se destacando na pesca de camarões, siris e tainhas. De acordo com dados do Projeto de Monitoramento da Atividade Pesqueira (PMAP), entre 2016 e 2023, os dois municípios representam aproximadamente 17% de toda a pesca artesanal de Santa Catarina.

Em 2018 surgiu o projeto **"Diagnóstico e Automonitoramento da Pesca Artesanal na Área de Proteção Ambiental da Baleia Franca (APABF): subsídios para a cadeia produtiva de pescados"**, com o apoio do Projeto Áreas Marinhais e Costeiras Protegidas (GEF-Mar). O recente estudo é parte das ações sugeridas no Plano de Manejo da Unidade de Conservação e servirá como um marco para alcançar os instrumentos de gestão pesqueira em todo o território e, em especial, nas comunidades do Complexo Lagunar Santa Marta/Camacho. De acordo com o levantamento, **cerca de 540 pescadores artesanais** dependem desse modo de vida na região.



Fonte: Mapa das comunidades do Complexo Lagunar Santa Marta/Camacho, onde foi realizado o diagnóstico da pesca artesanal. Produzido por Matheus F. F. Henckmaier. Acesso em: 11 de outubro de 2023.

Principais desafios para a pesca artesanal

Os pescadores artesanais vêm sofrendo fortes impactos econômicos decorrentes de problemas ambientais no sistema lagunar, incluindo o assoreamento, poluição, além de serem um dos grupos mais afetados pelas mudanças climáticas, entre outros fatores ambientais. É fundamental que a cultura tradicional da pesca artesanal seja reconhecida, respeitada e protegida por toda a sociedade.

A equipe de pesquisadores que realizou o diagnóstico no Complexo Lagunar Santa Marta/Camacho foi a campo para saber quais os principais problemas e desafios enfrentados pelas comunidades pesqueiras. Confira, a seguir, a perspectiva dos pescadores nas áreas marinha e das lagoas na região.



Pesca artesanal, Laguna (2022) - Fotos: Fernando Tatagiba/ICMBio

Demandas gerais do setor pesqueiro artesanal do Complexo Lagunar Santa Marta/Camacho



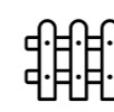
Fiscalização compartilhada: a fiscalização da pesca é uma tarefa compartilhada por vários órgãos públicos, entre eles, a Polícia Ambiental Militar (sede em Laguna), APABF, Polícia Federal e Prefeitura Municipal. Os pescadores artesanais podem ser aliados neste trabalho adotando boas práticas como a presença de "fiscais locais", conforme já ocorreu anteriormente. Compreender as regras e fortalecer a organização comunitária é fundamental para colaborar na fiscalização.



Inadequação e desconhecimento da legislação pesqueira: a legislação pesqueira é pouco conhecida e existe uma cultura autoritária que exclui o pescador da elaboração das regras, o que dificulta a sua aplicação. Por exemplo, não cabe para a pesca artesanal existir licença por petrecho e limite de pesca por espécie e tipo de rede (pesca marinha).



Dependência do atravessador: valorizar e divulgar a pesca artesanal é urgente! Um dos caminhos sugeridos pelos pescadores é estruturar as cadeias produtivas dos pescados, aproximando os consumidores. Entre as soluções está o "PRONAF mais acessível" e a criação de uma "cooperativa para beneficiar o pescado".



Ocupação da orla e das margens das lagoas e restrição de acesso aos caminhos tradicionais de pesca: além de restringir o acesso à lagoa e remover permanentemente a mata ciliar, muitos "veranistas" realizam a pesca amadora, inclusive com o controverso berimbau, o que gera uma competição por recursos com o pescador artesanal. Esta demanda foi a principal motivação para proposição das atividades de cadastramento previstas pelo Projeto GEF-Mar. Com o cadastro, a APABF teria subsídios para identificar os pescadores artesanais visando negociar regras de acesso e uso aos recursos pesqueiros no Plano de Manejo.

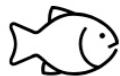
Demandas da pesca artesanal no ambiente MARINHO



Pesca Industrial e Arrasto de Portas Motorizado: a operação das embarcações de arrasto e industriais próximo da costa foi um dos principais problemas relatados pelos pescadores marinhos.



A importância da Laje do Campo Bom: há a necessidade de regulação do uso e acesso da Laje do Campo Bom, tanto pela conciliação do local com a presença de surfistas que atrapalham a reprodução da anchova, quanto por parte do conflito dentro do setor pesqueiro.



Pesca da tainha, início da safra e cota do emalhe anilhado: uma vez que a comunidade do Farol está mais ao sul e só consegue acessar os estoques de tainha com o emalhe anilhado, os pescadores reivindicam:

- 1) antecipação do início da safra e;
- 2) a criação de uma reserva de cota (a sugestão é de 200 t).



Leão-marinho: o leão-marinho sul-americano (*Otaria flavescens*) é apontado como a principal espécie que apresenta conflitos com a pesca artesanal. Além de comerem o pescado capturado, danificam as redes de pesca.



Turismo de massa e a falta de infraestrutura: a infraestrutura de algumas comunidades precisa comportar o aumento da poluição (como na Prainha do Farol) e no uso dos recursos naturais que ocorrem durante o verão e que afetam diretamente a pesca artesanal.



Dragagens dos canais: o Complexo Lagunar Santa Marta/Camacho necessita de obras periódicas de dragagem para manter a qualidade da pesca. Uma alternativa à APABF seria promover a abertura dos canais através de Termos de Ajuste de Conduta (TAC) com os proprietários das áreas que necessitam de dragagem. A forma de realizar a dragagem deve ser debatida com os pescadores artesanais e orientada por pesquisas.



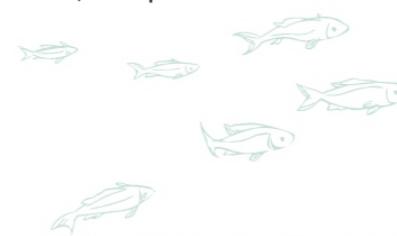
Controle dos Agrotóxicos da Rizicultura: os agrotóxicos despejados nas lagoas e pulverizados por aviões afetam negativamente a saúde dos ecossistemas, impactando a água, a fauna, flora e a saúde das comunidades humanas, além de contaminar os produtos da pesca artesanal.



Ordenamento da pesca com aviãozinho: há uma evidente sobreexploração dos estoques de camarão por meio da pesca com a rede aviãozinho. O Grupo de Trabalho (GT) Pesca do Aviãozinho do Fórum de Pesca do Complexo Lagunar Sul realizou uma proposta de balizamento que aguarda validação e regulamentação do Ministério da Pesca e Aquicultura.



Pesca com Berimbau: a pesca com berimbau é proibida pelo Art. 1º da Portaria SUDEPE N° 51/1983 que restringe as pescarias de arrasto em lagoas costeiras. Este petrecho é muito utilizado em alguns locais e por pescadores amadores, o que indica a necessidade de maior diálogo sobre o seu uso.



Políticas públicas para a pesca artesanal nas comunidades do Complexo

Lagunar Santa Marta/Camacho: a noção de modos de vida na pesca é crucial para que as reivindicações dos pescadores artesanais que foram apresentadas possam ser atendidas por meio de políticas públicas ajustadas a fatores como a sazonalidade e imprevisibilidade do setor. É fundamental que os esforços da APABF sejam focados na elaboração participativa de uma estrutura de cadastramento dos pescadores e de monitoramento da pesca artesanal para melhor direcionar suas ações de apoio à essa atividade tradicional em seus limites.

Demandas da pesca artesanal no ambiente LAGUNAR



Proteção das Camboas e contenção das fazendas: a preservação das Camboas é fundamental por ser um berçário de peixes e crustáceos. A região das áreas úmidas associadas às lagoas correspondiam às terras da União (áreas de marinha), uma vez que sofrem alagamentos periódicos. Muitas dessas áreas foram drenadas para expansão das fazendas de gado, configurando grilagem de terras públicas.



BOAS PRÁTICAS PARA A PESCA ARTESANAL na APA da Baleia Franca

FORTALECER O ASSOCIATIVISMO

É importante que os pescadores artesanais se organizem coletivamente para buscar seus direitos enquanto comunidade tradicional. Todas as associações podem concorrer nas eleições para participar como conselheiras da APABF.

SABERES TRADICIONAIS + SABERES CIENTÍFICOS

É preciso unir os saberes locais e científicos. Convoque a APABF para dialogar sobre o Plano de Manejo. Esse instrumento pode ajudar na organização da pesca dentro do Complexo Lagunar Santa Marta/Camacho.

O diálogo e a participação social são sempre o melhor caminho para resolver os conflitos. Que juntos possamos proteger o território da pesca artesanal na Área de Proteção Ambiental da Baleia Franca!

Referências:

- Plano de Manejo da APA da Baleia Franca. Baixe em: www.icmbio.gov.br/apabaleiafranca
- Diagnóstico da pesca nas comunidades do Complexo Lagunar Santa Marta/Camacho (Laguna e Jaguaruna, SC): subsídios para a gestão na Área de Proteção Ambiental da Baleia Franca. Acesse em: www.icmbio.gov.br/apabaleiafranca

Fique por dentro das Diretrizes para a conservação e manejo das áreas úmidas no território da Área de Proteção Ambiental da Baleia Franca e seu entorno, elaborado pelo Grupo de Trabalho (GT) Lagoas do Conselho Gestor da APABF. Acesse em: www.icmbio.gov.br/apabaleiafranca

Fique de olho nas ações da APA da Baleia Franca:



@apadabaleiafranca.icmbio

FICHA TÉCNICA

EDIÇÃO

Fernanda Guimarães Dorta

REVISÃO

Rodrigo Rodrigues de Freitas
Rosélis Remor de Souza Mazurek
Jean Muller
Lara da Silva

MAPA

Matheus F. F. Henckmaier

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Cristiane Bossoni
Luis Fernando Pippi